

TRABALHOS ORIGINAES.

Syphilographia.

LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PRINCIPAES THEORIAS SYPHILOGRAPHICAS.

(Continuação da pag. 161.)

Por Claudemiro Caldas.

Posto que os primeiros campeões da não identidade, levados pelo presentimento da verdade, cancellassem, com razão, a blenorrhagia do quadro etiologico da syphilis, com tudo, não poderam, infelizmente, escudar, com razões solidas e incontrastaveis, este primeiro passo dado para o progresso da syphilographia.

O extremo reducto, em que se acastellaram os seus adversarios, constituído por casos irrefragaveis de gonorrhœas inficiosas e de inoculações bem succedidas com o pus que transsudara da uretra, permanece de pé e inatacavel.

Entretanto, já nos escriptos de Fallopio e de Nisbet a chave do enigma se entre-mostrara, quando o primeiro affirmava que a gonorrhœa podia depender d'um cancro nascido na uretra, ou coexis:ir com elle, e quando o segundo opinara que a gonorrhœa nunca produzia resentimento constitucional especifico; salvo se fosse complicada de erosões da mucosa, ou de verdadeiros cancos.

Tambem, em 1786; Hunter, um dos vultos mais proeminentes que os identistas contaram nas suas fileiras, alevantando, inconsciente, um canto do véu que envolvia o mysterio, escrevia as seguintes palavras improficuas e este-reis para elle: « Si les parties étoient explorées avec beaucoup de soin, si les malades étoient minutieusement interrogés, on découvrirait souvent qu'un petit chancre est la cause de l'infection, c'est ce que j'ai vu plus d'une fois (1). »

Hernandez, mais perspicaz e explicito do que o ingenhoso syphilographo inglez, entre-vendo a causa das difficuldades com que lucraram os seus co-religionarios, acercou-se muito da verdade quando dizia que « Les ulcères, le siège de la gonorrhée, sont souvent hors de la portée de nos regards. Chez l'homme même, l'urètre peut contenir des ulcères vénériens que nous n'apercevons pas. (2) »

Todos estes precursores da verdade, porem, não fruiram a gloria de desdar o nó das excepções, que formaram o ultimo óbice para o triumpho da não-identidade, excepções essas que permaneceram tenebrosas até que o Sr. Ricord, em 1838, reestudando a questão á sua

luz verdadeira, poude dar-lhes a devida interpretação.

A não-identidade não podendo, nesta conjunctura, justificadamente avantajarse ás demais theorias, apesar dos elementos de bom exito que se entremostram nos livros dos seus propugnadores, jazeu confundida e olvidada entre as outras opiniões até 1832, epocha em que o venerando patriarcha da syphilographia hodierna, o Sr. Ricord, teve a gloria imperecedora de, com a sua vasta e brilhante intelligencia, não só ampliar e aclarar os estreitos e obscuros horisontes da syphilographia, mas tambem de, auspiciosamente, presignalar-lhe o luminoso porvir.

Quando, em 1832, o Sr. Ricord, empunhando as redeas do serviço do Hospital du Midi, encetou essa importante serie de pesquisas syphilographicas, que tanta proficuidade trouxe á sciencia pela luz que lhe derramara em muitas questões que permaneciam obscuras, e á humanidade pelos meios que lhe proporcionara para mitigar-lhe os soffrimentos; a syphilis acabava de passar pelas vascas de duas tempestades scientificas: uma causada pela eschola physiologica, outra motivada pelo systema da não-virulencia, filho da influencia reaccionaria da primeira.

Até 1826 a syphilis, atravez das phases por que tinha passado por entre o revoltear de dissidencias innumeradas, de opiniões diversas e doutrinas oppostas que tinha atravessado, sempre conservara intacta, immutavel e inalienavel a sua virulencia especifica. E' só no começo deste seculo, sob o influxo do physiologismo imperante, que alguns sectarios exaltados de Broussais, procurando, a despeito da crença de trez seculos, espoliar a syphilis de sua individualidade, conclamam-na, uma criação phantasmagorica dos syphilideographos do seculo XV, um conjuncto de phenomenos morbidos meramente inflammatorios.

E' verdade que, ja em 1789, Brus(3) e em 1814 Caron (4) tentaram negar a existencia do virus syphilitico; explicando o primeiro, enigmaticamente, os symptomas da syphilis por intermedio d'um modo venereo que indica ser « le fluide électrique ou tout autre mode de feu élémentaire, attiré et passé sous forme d'expansion; » e o segundo não menos nebulosamente que o primeiro, que a contágio do virus syphilitico não era o resultado da intussuscepção d'um principio virulento, e sim d'uma especie de concepção, comparavel á impregnção das femeas.

(1) Traité de la maladie vén. Paris 1802 pag. 507.

(2) Essai analytique sur la non identité des virus gonorrhéique et syphilitique, Toulon 1812 pag. 191.

(3) Méthode nouvelle de traiter les maladies vén. par les gâteaux toniques mercuriels. Paris 1789.

(4) Nouvelle doctrine des maladies vénériennes. Paris 1811.

Mas estas tentativas foram inteiramente infructuosas, e seus auctores calaram-se, sem que as suas vozes, que ecoaram apenas no mundo medico, fizessem surgir alguns proseytos,

Foi, porém, em 1826 que Jourdan, apostolo fanatico da doutrina physiologica, declarando-se antagonista acerrimo da individualidade da syphilis, reergueu do olvido a questão da não virulencia; e depois de ter, com muita logica, erudição e habilidade accuradamente criticado as diversas theorias que existiam sobre o virus syphilitico, fazendo resair o desaccôrdo, as contradicções e os erros n'ellas derramados, conclue impavidamente o seguinte: « 1.º Que le virus vénérien n'existe pas; 2.º Que les maladies vénériennes primitives sont le produit de l'irritation causée en premier lieu, sur les surfaces vivantes, par le pus que secrètent les membranes muqueuses génitales enflammées ou ulcérées; 3.º Que les affections secondaires dépendent de la sympathie qui existe entre toutes les parties de l'organisme, et qui n'est la même ni chez tous le sujets, ni entre tous les organes, ni dans toutes les circonstances de la vie; 4.º Qu'aucune de ces maladies n'est héréditaire. (5) »

Jourdan, depois de ter, em tantas paginas cheias de erudição, procurado demonstrar que a syphilis era uma reunião artificiosa de molestias differentes, uma invenção do seculo XV, termina, abruptamente, dizendo que os symptomas syphiliticos primitivos explicam-se pela irritação, e os secundarios pela sympathia. Ao ler-se a obra deste medico tão sagaz para destruir, quanto inhabil para reconstruir, quando se espera ver surgir uma theoria que, nascida do raciocinio despreocupado, da observação e experimentação esclarecidas, e cimentada em uma serie de factos de authenticidade incontrovertida, fosse condigna á erudição e ao talento critico de seu auctor, encontra-se, a final, com grande desencantamento, somente um acervo de hypotheses gratuitas, e de todo inadmissiveis.

O physiologismo proseguindo na sua disparatada carreira despojou o mercurio, este medicamento heroico da syphilis, do seu poder especifico, imputando-lhe graciosamente grande parte das manifestações syphiliticas. O deploravel resultado destas ideas extravagantes, que assáz provam a que excessos podem chegar espiritos prevenidos, foi que a syphilis, nada encontrando que, diminuindo-lhe a virulencia, lhe embargasse tambem o camindar, e, ao envez, achando nos medicamentos preconizados pela seita physiologica, coadjuvação para o seu des-

envolvimento; ostentou-se com todas as suas tristes coasequenas, progredindo na sua evolução destruidora, e levando rapidamente a todos os orgãos, a todos os systemas organicos, e a toda a economia, emfim, as mais graves e serias desordens.

D'estas excentricas idéas foram sustentadores em Inglaterra Guthrie, Abernethy, Ferguson, Thompson, e em França, Richard des Brus (6) e de Desruelles (7) etc.

A theoria não-virulenta, que teve uma accitação ephemera, na epocha em que a dúvida reinava em syphilographia, e a doutrina physiologica fanatisava as mais esplendidas intelligencias, ha mais de trinta annos que ja pertence ao dominio exclusivo da historia. Era por si mesma insustentavel visto estar em contradicção flagrante com os factos; pelo que seria a um tempo ocioso e ridiculo submettê-la, actualmente, á uma discussão scientifica. Proporaes questões é refuta-las.

« L'existence d'un virus se révèle, diz muito bem Melchior Robert, par la contagion, par les rapports réguliers et constants de cause á effet, par l'apparition régulière de certains phénomènes toujours les mêmes, par la nécessité de combattre ces phénomènes avec certains agents sans lesquels la guérison ne saurait avoir lieu, enfin par l'impossibilité de reproduire, au moyen de tout autre cause, un ensemble de symptônes morbides de la nature de ceux qui suivent l'application de la matière virulente. (8) »

As inoculações, as confrontações, a observação attenta e esculpulosa dos doentes accommettidos de syphilis dão testemunho incontrovertavel da existencia do virus syphilitico.

A especificidade das molestias syphiliticas é um ponto em que se coadunam todos os syphilographos.

Quanto ao papel pathogenico deste virus nestas diversas entidades morbidas é ponto ainda litigioso, como ao diante veremos.

Diametralmente opposta á doutrina não-virulenta surgiu outra, que, como quasi sempre acontece em virtude das reacções, caiu em excessos não menos lamentaveis; porque, proclamando a identidade dos virus syphilitico e venereo, erigiu o mercurio em panacea para todos os phenomenos morbidos originarios d'um coito impuro, fazendo, por consequinte, passar por esse expiaculo toda e qualquer lesão venerea.

(Continúa.)

(6) De la non-existence du virus vén., prouvé par le raisonnement, l'observation et l'expérience. Paris 1826.

(7) Traité pratique des maladies vén. Paris 1836, et Lettres écrites du Val de Grâce sur les mala dies vénériennes. Paris 1847

(8) Nouveau traité des maladies véu. Paris 1861 pag. 47.

(5) Traité complet des maladies vén. par. A. J. L. Jourdan, Paris 1826 p. 430.